

‘Não se pode lutar no escuro’:
Violência Contra Mulheres e
Meninas Brasileiras em Londres

2018

Cathy McIlwaine
Yara Evans

‘*Não se pode lutar no escuro*’: Violência Contra Mulheres e Meninas Brasileiras em Londres



Funded by



Supported by
**ARTS COUNCIL
ENGLAND**

Supported by



Contexto

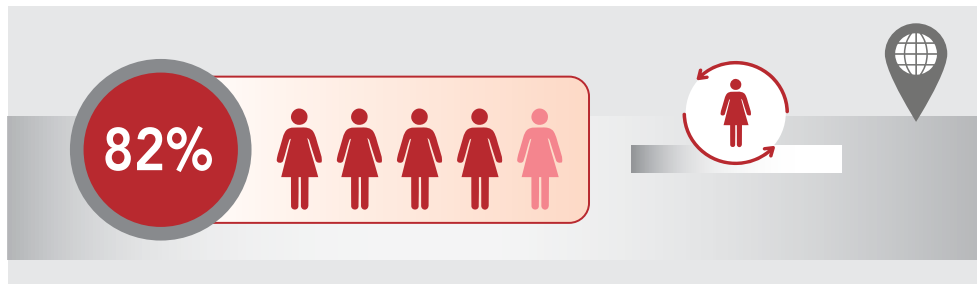
Embora o número de estudos sobre a comunidade latino-americana em Londres e no Reino Unido esteja aumentando, contribuindo para sua crescente visibilidade (McIlwaine et al., 2011; McIlwaine and Bunge, 2016), muitos aspectos específicos que afetam alguns grupos necessitam maior reconhecimento e estudo. Um desses aspectos refere-se à incidência e natureza da Violência Contra Mulheres e Meninas (VCMM) entre as imigrantes latino-americanas, e sobretudo entre as brasileiras, que constituem seu maior grupo. Embora as várias organizações que oferecem serviços às mulheres latino-americanas estejam cientes da alta incidência da violência, há a necessidade de construir-se uma base de dados empíricos rigorosos sobre a natureza da VCMM neste grupo.

Este relatório vem de encontro a essa necessidade e delinea os principais resultados de projeto sobre Violência Contra Mulheres e Meninas no Rio de Janeiro, e brasileiras em Londres, financiado pelo Conselho de Pesquisa Econômica e Social (ESRC/Reino Unido). O relatório enfoca o estudo desenvolvido em Londres, onde foram realizadas entrevistas com 12 entidades que oferecem serviços de apoio (veja Evans and McIlwaine, 2017), uma pesquisa por questionário com amostragem de 175 brasileiras, 25 entrevistas aprofundadas com brasileiras, e cinco grupos focais. O trabalho de campo foi realizado em parceria com a Latin American Women's Rights Service. Embora a pesquisa por questionário tenha produzido um perfil de mulheres brasileiras distinto do que é mais comum na comunidade brasileira em Londres, ou seja, mulheres brancas profissionais já estabelecidas no país, mulheres de diversos perfis participaram das entrevistas aprofundadas e dos grupos focais.

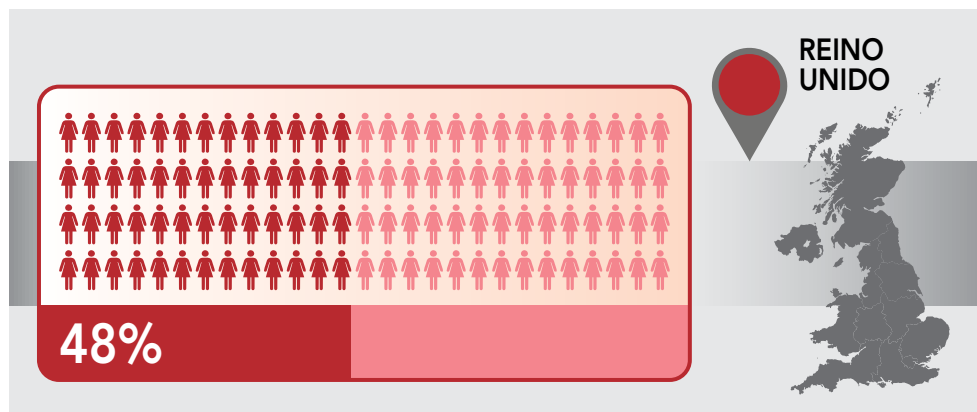
A VCOMM ENTRE BRASILEIRAS EM LONDRES É ALARMANTEMENTE GENERALIZADA

Em termos da **incidência e da natureza** da VCOMM brasileiras em Londres, as taxas para todos os tipos de violência física e não-física são **extremamente altas**:

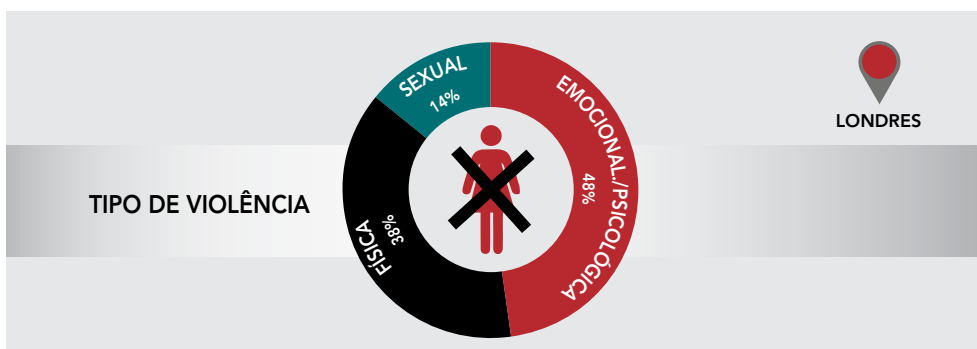
- Quatro em cada cinco mulheres sofreram violência de gênero (VG) ao longo de suas vidas (82%)



- Duas em cada cinco mulheres sofreram violência tanto no Brasil quanto no Reino Unido; uma em cada três sofreu violência apenas no Brasil, e apenas uma minoria sofreu violência somente no Reino Unido
- Quase metade (48%) de todas as mulheres sofreu alguma forma de VG no Reino Unido



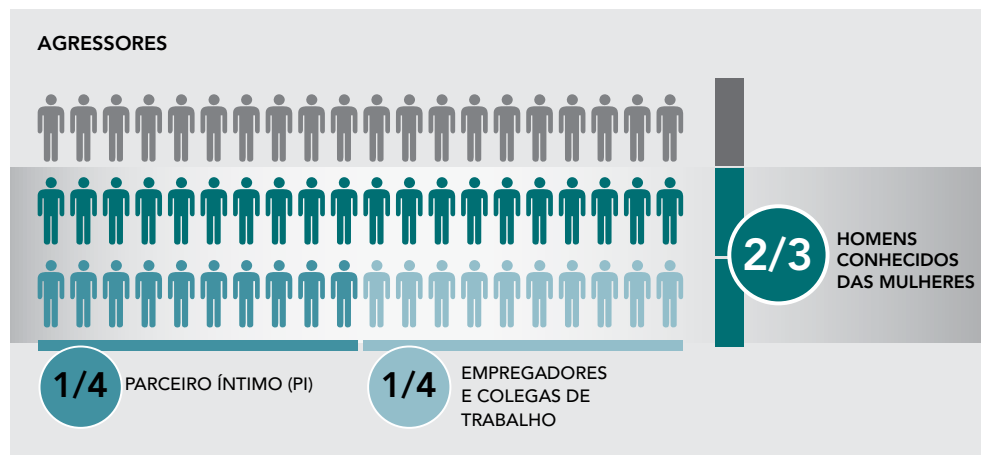
- A violência mais comum sofrida por brasileiras em Londres é a violência emocional/psicológica (48%), seguida pela violência física (38%), e violência sexual (14%)



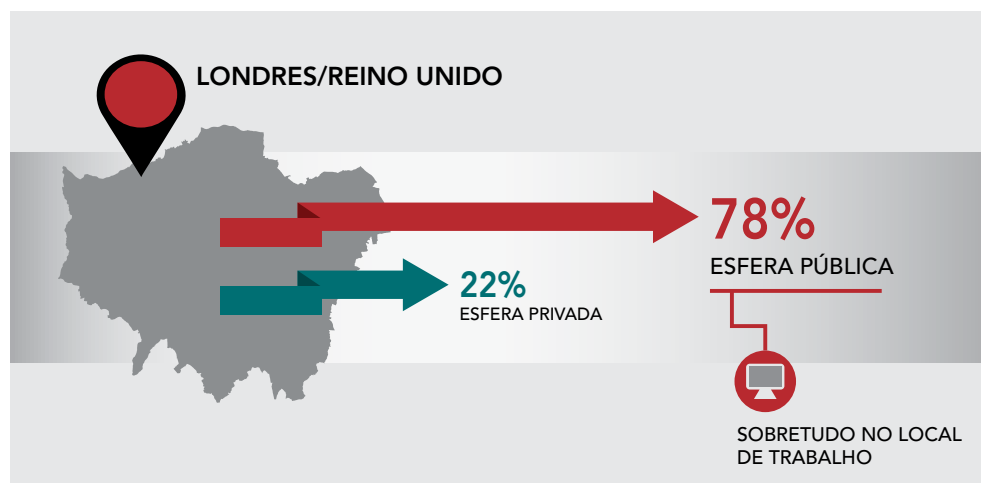
- Contato físico indesejado é a forma de violência mais comum (sofrida por 42%), seguida de ataque físico (36%), e de discriminação e humilhação (33%)
- As brasileiras sofreram diversas formas de violência ao longo de suas vidas: uma mulher de 40 anos, por exemplo, tinha sofrido 22 formas diferentes de VG

Em relação aos **agressores** e aos **lugares** onde a violência contra brasileiras em Londres ocorre, a **VCMM é cometida predominantemente por homens conhecidos pelas mulheres e é cometida em espaços públicos**:

- Dois terços da VCMM foi cometida por homens conhecidos das mulheres; quase um quarto foi cometida por um Parceiro Íntimo (PI), ao passo que empregadores e colegas de trabalho foram responsáveis por mais de um quarto dos episódios de VCMM



- A maioria da VCMM que ocorre em Londres/Reino Unido é cometida na esfera pública (78%), sobretudo no local de trabalho



Observa-se uma **variedade de tipos** de Violência Doméstica (VD):

- A VD é difusa, diversa e mais provável de ser cometida por um PI, sobretudo a violência sexual
- A VD era, frequentemente, bastante grave; física e sexualmente, produzia ferimentos, incluindo ossos quebrados, ataques com instrumentos como facas, e incluía também o estupro; emocionalmente, controle por coerção de longo-prazo, insultos contínuos, a agressão a auto-estima, e manifestava-se por manipulação econômica

A VCMM É INTERSECCIONAL, SENDO PARTICULARMENTE AFETADA PELO ESTADO IMIGRATÓRIO

- A VCMM é interseccional; mulheres de raça mista são mais passíveis de sofrer violência (64%) do que as mulheres brancas (44%)
- Diferentes estados imigratórios podem aumentar o risco da VCMM; estar sujeita a controle de imigração torna as mulheres mais vulneráveis
- As mulheres migrantes estão mais expostas ao tráfico e trabalho forçado

A DENÚNCIA DA VCMM POR BRASILEIRAS EM LONDRES É LIMITADA E DIFICULTADA PELA FALTA DE INFORMAÇÃO, PELA VERGONHA, MEDO E ESTADO IMIGRATÓRIO INSEGURO

A denúncia é afetada por uma série de barreiras, incluindo-se o fato de as mulheres nem sempre estarem cientes do que constitui VCMM, sobretudo em relação a violência emocional/psicológica. Em decorrência, muitas só se tornam cientes de que sofrem VCMM indiretamente, quando acessam serviços não relacionados à violência:

- A maioria das mulheres (56%) nunca reportou um episódio de violência em Londres, principalmente por acreditarem que nada seria feito a respeito, ou por falta de informação, vergonha, e estado imigratório inseguro



- Dentre as mulheres que reportaram um episódio grave de violência, a maior parte comentou com pessoas amigas ou reportou para a polícia
- A denúncia à polícia era, no geral, uma experiência negativa, sobretudo para as mulheres com estado migratório irregular
- Mulheres na faixa etária dos 40, que viviam em Londres por menos de um ano, que eram solteiras e dependente de benefícios do estado ou da renda do parceiro eram as menos passíveis de procurar ajuda
- A falta de ciência do que constitui a VCMM retarda a busca de ajuda; muitas mulheres só revelam que sofreram violência quando buscam ajuda para tratar de outros problemas
- Há pouca procura de serviços oferecidos por entidades, mas o apoio oferecido por entidades especializadas é vital para as sobreviventes de VCMM

A VCMM É UM PROCESSO COMPLEXO E CUMULATIVO, FREQUENTEMENTE AFETADO PELAS EXPERIÊNCIAS DE VCMM NO BRASIL

A maioria das mulheres brasileiras já chega no Reino Unido com experiência de violência que subsequentemente afeta suas vidas de múltiplas formas, abrangendo uma série de práticas danosas, como o abuso sexual incestuoso, abortos provocados, casamento forçado e violência de honra centrada na reputação da família:

- A grande maioria das mulheres tinha tido experiência de violência de gênero no Brasil antes de emigrar (77%)
- No Brasil, a violência física era o tipo mais comum vivenciado (42%), seguida da violência emocional (36%), e sexual (22%)
- Algumas mulheres chegam a Londres com experiência de ter sofrido até 20 formas de VG no Brasil
- No Brasil, a maior parte dos agressores era de homens conhecidos das mulheres, e a maior parte dos casos de VG ocorreu na esfera pública (não-doméstica), sobretudo no local de trabalho
- A VCMM cometida por homens que não os parceiros íntimos era a mais comum, diferentemente de Londres, e está relacionada ao abuso sexual incestuoso generalizado por parte de tios, pais e padrastos
- A maior parte das mulheres nunca reportou episódios de VCMM por acreditarem que nada seria feito, mas aquelas que sofreram um episódio grave reportaram, na maioria, para a família e amigos, e também para a polícia
- Mais brasileiras pensam que a VCMM em Londres ocorre tão frequentemente quanto no Brasil ou mais, como decorrência do isolamento social, a falta de conhecimento da língua inglesa, e exploração interseccional por meio da estereotipagem sexual vivenciada pelas imigrantes

- A VCMM e migração internacional estão relacionadas de modo complexo e transnacional



AS PRINCIPAIS CAUSAS DA VCMM SÃO A MISOGINIA E RELAÇÕES PATRIARCAIS, PORÉM CERTOS FATORES COLOCAM AS BRASILEIRAS EM LONDRES EM MAIOR RISCO

As causas da VCMM estão enraizadas em relações patriarcais e misóginas aprofundadas que existem tanto no Brasil quanto em Londres. Embora elas se transformem quando as brasileiras emigram, ideologias de gênero desiguais em geral permanecem arraigadas e formam a base para o aparecimento da VCMM em Londres quando os homens tentam exercer poder sobre as mulheres. Porém, vários fatores também surgem, alguns dos quais são legados da vida no Brasil, enquanto outros relacionam-se especificamente à vida de imigrante em Londres, e outros ainda, referem-se a aspectos demográficos.¹

- Vários fatores de risco tornam a VCMM mais ou menos passível de ocorrer em Londres:
 - Abuso sexual incestuoso na infância
 - Abuso de substâncias
 - Aborto (natural ou provocado)
- Fatores sócio-demográficos de risco
 - Londres** > as brasileiras eram mais passíveis de sofrer VCMM se tivessem vivido em Londres entre 10-20 anos, tivessem idade na faixa etária dos 40, tivessem cursado a pós-graduação, fossem de raça mista, estivessem separadas ou divorciadas, trabalhassem no setor de serviços, e vivessem de sua própria renda.
 - Brasil** > as brasileiras eram mais suscetíveis a sofrerem VCMM se tivessem idade na faixa etária dos 20, tivessem estudado até o segundo grau, fossem de raça mista, fossem solteiras, trabalhassem no setor de serviços, e tivessem renda conjunta com o parceiro.

¹ É importante observar que as idades em que as mulheres vivenciam a VCMM no Brasil são afetadas por quando migraram e devido ao fato da maioria ter migrado quando tinha entre 21 e 30 anos.

TRATANDO DA VCMM E PREVENINDO-A ENTRE AS BRASILEIRAS EM LONDRES REQUER INTERVENÇÕES IMEDIATAS A CURTO E LONGO PRAZOS QUE REQUEREM APOIO PSICOLÓGICO, EDUCAÇÃO, E O ENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE COMO UM TODO, INCLUINDO OS HOMENS

As brasileiras afirmaram que a VCMM precisa ser tratada dos seguintes modos, ao longo de prazos distintos:

- O apoio psicológico é a medida de curto-prazo e a intervenção mais comumente citada para lidar com a VCMM
- A educação é a medida de longo-prazo mais importante para prevenir a VCMM
- A sociedade como um todo é vista como responsável por erradicar a VCMM por um quarto das mulheres

Recomendações

AUMENTAR A DENÚNCIA SEGURA:

- Mais mecanismos de denúncia, assegurando que as mulheres imigrantes vítimas de crime possam denunciar com segurança à polícia e outras agências, incluindo o Serviço Nacional de Saúde (NHS), prefeituras, serviço social, e escolas, sem receio de que seus dados sigilosos sejam compartilhados com as autoridades de imigração para efeito de controle de imigração, efetivando assim o estabelecimento de um anteparo que assegure a proteção dos direitos da vítima ao invés do controle de imigração.
- Salvaguardar os dados confidenciais das imigrantes para assegurar que as vítimas de crime que estejam em situação migratória insegura possam fazer denúncia à polícia, testemunhar na corte e acessar justiça e outras soluções.
- Inclusão de um curso no treinamento de policiais sobre a situação das imigrantes vítimas de crime, as barreiras à denúncia, e os tipos de apoio necessários para melhorar a identificação das imigrantes que sofrem violência.
- Legislação para Violência Doméstica e Abuso para estabelecer padrões de proteção que priorize os direitos das vítimas sobre o controle migratório.

SUPORTE MAIS ADEQUADO PARA PERMITIR QUE AS MULHERES DEIXEM A VIOLÊNCIA E LEVEM VIDAS INDEPENDENTES:

- Extensão do direito das vítimas de violência ao acesso a benefícios públicos para as mulheres imigrantes que não sejam dependentes de cidadãos britânicos, sobretudo no que diz respeito as dificuldades relacionadas à obtenção de provas que demonstrem a ocorrência de violência doméstica dentro do curto prazo permitido (três meses).
- Treinamento de oficiais do serviço público (polícia, serviço social, agências de emprego, funcionários da saúde) a respeito da situação das mulheres migrantes que sofrem VCMM, as barreiras, as necessidades e os serviços de apoio disponíveis para aumentar o número de mulheres que contatam agências para obter suporte
- Melhoria do acesso a serviços de apoio especializado: aplicação de recursos adequados aos serviços especializados às mulheres migrantes que sofrem VCMM, inclusive oferta de apoio individual e assessoria jurídica sobre as diferentes formas de VCMM, assim como aconselhamento disponível em português.
- Treinamento para agências sobre o impacto das formas menos conhecidas de VCMM, incluindo violência psicológica/controlado coercivo, abuso financeiro, e violência baseada na 'defesa da honra', e sua incidência em diferentes comunidades.

- Capacitação apropriada de serviços especializados sobre a VCMM para mulheres imigrantes, incluindo apoio a atendimento de caso e apoio jurídico através de modelo de requisição que esteja ciente sobre as necessidades de mulheres negras, asiáticas, e minorias étnicas e refugiadas (BAMER) e mulheres imigrantes para suporte holístico no longo-prazo, e da importância de se manter espaços somente para mulheres para permitir acesso ao serviço.
- Capacitação de abrigos (sobretudo para mulheres negras e de minorias étnicas) que perderam mais da metade de seu financiamento anual pelas prefeituras entre 2009 e 2016.
- Maior colaboração entre agências e governos e provedores de serviços especializados para VCMM e outras ONGs que combatem a VCMM.

PREVENÇÃO:

- Trabalho de prevenção nas escolas, treinamento de estudantes, professores e funcionários de escolas sobre relacionamentos saudáveis e sobre os sinais de abuso, como tratar deles, etc.
- Treinamento especializado sobre a VCMM e campanhas de conscientização em português, para o melhor entendimento da VCMM e das opções legais para as vítimas na comunidade brasileira.
- Trabalho de divulgação para conscientização sobre o contínuo da VCMM e combate ao estigma, visando as brasileiras.

OUTRAS MEDIDAS:

- O governo deve tomar as medidas necessárias para a implementação adequada da Convenção de Istanbul, Diretriz União Européia sobre as Vítimas, e Convenção Para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres das Nações Unidas (CEDAW).
- Maior apoio jurídico para assegurar que as vítimas da VCMM possam acessar justiça independentemente de seu estado migratório.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio financeiro a este projeto pelo Conselho de Pesquisa Econômica e Social (ESRC/Reino Unido) como parte da Pesquisa Colaborativa entre Reino Unido e Brasil sob os auspícios do Fundo Newton e do Programa de Transformações Urbanas (recurso número: ES/N013247/1). Paul Heritage, da *Queen Mary University of London*, é parceiro nessa pesquisa, e tem como colaboradores em Londres a *Latin American Women's Rights Service (LAWRS)* e *People's Palace Projects*. Essa pesquisa faz parte de projeto mais abrangente com outras parcerias, em Londres, com a *CASA Latin American Theatre Festival*, e no Rio de Janeiro, com a *Redes da Maré*, dirigida por Eliana Sousa Silva, e também com a *Universidade Federal do Rio de Janeiro*, com co-ordenação de Miriam Krenzinger e apoio de Rosana Morgado, Joana Garcia, Gisele Martins e Isabela Souza.

Referências

- Evans, Y. and Mcllwaine, C. (2017), *Supporting Brazilian Women in London: Service Provision for Survivors of Violence Against Women and Girls (VAWG)*, London, CASA/ESRC/LAWRS/PPP/QMUL/Redes/UFRJ/, <http://www.geog.qmul.ac.uk/media/geography/docs/research/Supporting-Brazilian-Women-in-London-Final-07-04-17.pdf>
- Mcllwaine, C., Cock, J. C., and Linneker, B. (2011) *No Longer Invisible: The Latin American Community in London* (London: Trust for London), <https://www.kcl.ac.uk/sspp/departments/geography/people/academic/mcilwaine/reports/No-Longer-Invisible-full-report.pdf>; acessado em 07/03/18.
- Mcllwaine, C. and Bunge, D. (2016), *Towards Visibility: the Latin American Community in London*, London, Trust for London, <https://www.kcl.ac.uk/sspp/departments/geography/people/academic/mcilwaine/reports/Towards-Visibility-full-report.pdf>; acessado em 07/03/18.